

“O CAMINHO SE FAZ CAMINHANDO”: experiência de integrantes de uma liga de saúde mental

Eliany Nazaré Oliveira

Universidade Estadual Vale do Acaraú

elianyy@gmail.com

Aline Maria Melo Pinto

Universidade Estadual Vale do Acaraú

alinemmelop@gmail.com

Caio San Rodrigues

Universidade Estadual Vale do Acaraú

caiosanrodrigues2000@gmail.com

Lídia Cristina Monteiro da Silva

Universidade Estadual Vale do Acaraú

lidiamonteiro581@gmail.com

Emília Nascimento Silva

Universidade Estadual Vale do Acaraú

silvaemilia213@gmail.com

Sabrina da Silva França

Universidade Estadual Vale do Acaraú

sabrinafranca480@gmail.com

Flávia Regino Oliveira

Universidade Estadual Vale do Acaraú

flavia.regino@hotmail.com

Ravena Silva do Nascimento

Universidade Estadual Vale do Acaraú

ravenanascimento123@gmail.com

RESUMO

Objetivou-se relatar a vivência de estudantes que participaram da Liga Interdisciplinar em Saúde Mental. Trata-se de relato de experiência realizado com 35 estudantes que participaram da Liga. Os depoimentos foram organizados em cinco categorias de análise: experiências vivenciadas pelos integrantes da Liga; potências das ligas acadêmicas no processo de formação; articulação entre os três eixos do tripé universitário: extensão, ensino e pesquisa; desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais e

impasses e limitações do projeto. Os ligantes explanaram desde o aprendizado aprofundado sobre saúde mental até as vivências por meio das extensões da Liga com a comunidade. Os relatos expressam grande desenvolvimento acadêmico, com aquisição de habilidades e competências construídas a partir do ensino, da pesquisa e extensão. Conclui-se que as ligas acadêmicas contribuem de forma efetiva para formação e qualificação dos futuros profissionais.

Palavras-chave: Extensão Comunitária. Saúde Mental. Universidade.

“THE PATH IS MADE BY WALKING”: experience of mental health league members

ABSTRACT

The objective was to report the experience of students who participated in the Interdisciplinary League in Mental Health. This is an experience report carried out with 35 students who participated in the League. The statements were organized into five categories of analysis: experiences lived by the League members; potentialities of academic leagues in the student training process; articulation among the three university tripod axes: extension, teaching, and research; development of social and emotional skills; and project deadlocks and limitations. League members explained everything from intricate learning regarding mental health to experiences through the League's community extensions. The reports express great academic development, acquiring skills and competencies built from teaching, research, and extension. We can conclude that academic leagues contribute effectively to the training and qualification of future professionals.

Keywords: Community-Institutional Relations. Mental Health. University.

“EL CAMINO SE HACE ANDANDO”: experiencia de integrantes de una liga de salud mental

RESUMEN

El objetivo fue relatar la experiencia de los estudiantes que participaron de la Liga Interdisciplinaria en Salud Mental. Se trata de un relato de experiencia realizado con 35 alumnos que participaron en la Liga.

Los testimonios se organizaron en cinco categorías de análisis: experiencias vividas por miembros de la Liga; facultades de las ligas académicas en el proceso de formación; articulación entre los tres ejes del trípode universitario: extensión, docencia e investigación; el desarrollo de habilidades sociales y emocionales y los obstáculos y limitaciones del proyecto. Las carpetas explicaron todo, desde el aprendizaje profundo sobre la salud mental hasta las experiencias a través de las extensiones de la Liga con la comunidad. Los informes expresan un gran desarrollo académico, con la adquisición de habilidades y competencias construidas desde la docencia, la investigación y la extensión. Se concluye que las ligas académicas contribuyen efectivamente a la formación y cualificación de los futuros profesionales.

PALABRAS CLAVE: Relaciones Comunidad-Institución, Salud Mental, Universidades.

INTRODUÇÃO

A Extensão Universitária é idealizada como uma das formas de aprofundar a relação das universidades com a sociedade (KOGLIN; KOGLIN, 2019). Outrossim, as extensões são reconhecidas pelo Plano Nacional de Extensão Universitária, lançado pelo Ministério da Educação, como processo educativo que possibilita a relação transformadora entre universidade e sociedade, articulando-se com o ensino e a pesquisa (OLIVEIRA et al., 2020).

Vale ressaltar que a extensão universitária foi fortalecida a partir do Plano Nacional de Educação, Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, quando foi retomada a exigência da curricularização da extensão nos cursos superiores no Brasil. Entretanto, apenas no ano de 2018 foi estipulado o prazo para que, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular dos estudantes das graduações fossem realizadas na forma de ação de extensão (BRASIL, 2014).

Para os discentes, as práticas extensionistas possuem múltiplos benefícios na formação acadêmica, profissional e cidadã. Por meio da extensão, colocam-se em prática os conhecimentos adquiridos em sala, tem-se o primeiro contato com o exercício profissional e convive-se com as necessidades da comunidade em que a universidade se insere (DE OLIVEIRA et al., 2020). Além disso, por intermédio dos projetos de extensão, prepara-se o discente para apresentar os temas estudados para diferentes públicos, com distintas linguagens, auxiliando, assim, no desenvolvimento do pensamento crítico (KUHN, et al., 2019).

Para Silva, Campani e Negreiros (2020, p. 1618), os discentes também se beneficiam, pois, a extensão universitária contribui com a construção de aprendizagem “compreensiva, significativa, autônoma, reflexiva, produtiva, interdisciplinar, complexa e dialógica, provocando o protagonismo no processo de aprendizagem”. Desta forma, é notória a necessidade da construção de projetos de extensão para formação de profissionais mais capacitados e promoção de formação integralizada.

Nesse contexto, surgem as Ligas Acadêmicas (LA), que objetivam aproximar o estudante à prática do exercício profissional e propiciar a indissociabilidade do tripé da formação: ensino, pesquisa, extensão. As ligas são benéficas no processo de formação, por serem importantes fontes de conhecimentos e desenvolverem ações em prol dos indivíduos, das famílias e comunidades, além de possibilitarem o trabalho em equipe (DE CARVALHO E ARAÚJO et al., 2019).

Neste trabalho, descreve-se a atuação da Liga Interdisciplinar em Saúde Mental (LISAM), instituída em 2017, por discentes do curso de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú, que desenvolve ações no âmbito da saúde mental, contribuindo para o vínculo educacional e social. Ademais, é regida pelas normas da instituição em que se insere e disposições legais vigentes.

Na UVA, a primeira liga acadêmica do curso de enfermagem foi fundada em 2014 e, desde então, o quantitativo de ligas disponíveis está em constante ascensão (DE CARVALHO, 2018). Para o curso de enfermagem, contabilizam-se, atualmente, em julho de 2021, seis ligas acadêmicas. As ligas, no ambiente dessa universidade, são regidas pela Resolução nº 03/2021, que dispõe, dentre outras deliberações, das atribuições e finalidades das ligas, preconiza que estas devem incentivar a atuação dos discentes em projetos de extensão, além de estimular e promover ações nos três eixos do tripé universitário, servindo como campo de atividades (UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ - UVA, 2021).

Consoante ao supracitado, as extensões atribuídas à LISAM são voltadas ao contexto da saúde mental, envolvem contato direto com a população, encontros e dinâmicas em grupos, entre outras ações que promovem a saúde. Os ligantes devem aprender a trabalhar em grupo e mais sobre saúde mental, interagindo diretamente com a sociedade. Salienta-se que essa realidade foi modificada pela crise sanitária instalada, em virtude da disseminação da COVID-19, que acarretou o fechamento generalizado das instituições de ensino (CEARÁ, 2020). Para

seguir com as atividades, a Liga adotou as redes sociais como meios para promoção à saúde mental.

Dessa forma, objetivou-se relatar, mediante a perspectiva de ligantes e ex-ligantes, as contribuições provenientes de vivências na LISAM para formação acadêmica dos participantes.

METODOLOGIA

Trata-se de relato de experiência, definido por texto que descreve precisamente dada experiência relevante para a área de atuação. É a descrição que o autor ou a equipe faz de uma vivência profissional exitosa ou não, que contribua com a discussão, a troca e a proposição de ideias (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - UFJF, 2020).

Sujeitos envolvidos na experiência

Hodiernamente, julho de 2021, a Liga está na quarta turma de ligantes e possui a seguinte estrutura: um professor coordenador orientador, um presidente, um vice-presidente, um diretor de ensino e pesquisa, um diretor de extensão, um diretor administrativo e financeiro, um diretor de marketing e comunicação, cinco profissionais preceptores e 10 ligantes, todos pertencentes ao curso de enfermagem.

São considerados ex-ligantes os membros que compuseram a primeira e segunda turma e permaneceram na Liga por, no mínimo, um ano, entre eles, graduandos dos cursos de enfermagem, educação física, ciências sociais, pedagogia e psicologia.

Elaborou-se formulário eletrônico, via plataforma *Google Forms*, contendo cinco perguntas, nas quais os estudantes participantes e ex-participantes da Liga relataram as experiências, assim como as contribuições desta nos processos acadêmicos e pessoais. A coleta das informações aconteceu no mês de setembro de 2021 e participaram 35 ligantes, sendo 10 ligantes da turma atual e 25 ex-ligantes de turmas passadas. Da primeira gestão constituída em 2017, responderam seis participantes, um homem e cinco mulheres. Na turma de 2018, dando sequência aos membros fundadores, responderam 10 participantes, seis mulheres e quatro homens. Da turma de 2019, obtiveram-se nove respostas, de seis mulheres e três homens. Da turma de 2020 a 2021, coletaram-se 10 respostas, de oito mulheres e dois homens, totalizando 35 respondentes.

Para análise das informações, cumpriram-se as seguintes etapas: leitura das respostas individuais, atribuição de códigos aos entrevistados, e leitura intensiva e compreensiva das respostas codificadas, buscando identificar similaridades nos depoimentos. Extraíram-se os

principais eixos de sentido, a partir dos quais emergiram cinco categorias de análise (MINAYO, 2007).

A LIGA QUE LIGA PARA SAÚDE MENTAL.

Atuar em uma Liga Acadêmica (LA) é uma passagem importante na vida de qualquer estudante, pois os aprendizados perduram por toda a vida na moldagem da personalidade do estudante e na vida profissional. Com esta perspectiva, a Liga Interdisciplinar em Saúde Mental (LISAM) tem buscado desenvolver sua função na extensão universitária. A Liga proporciona momentos de aprendizados, partilha e trocas de experiências entre os ligantes, além de promover, por meio das práticas de extensão, o contato direto com a comunidade na promoção da saúde mental.

Por meio da promoção, os ligantes, nos momentos de partilha, podem falar abertamente de sentimentos, aprenderem mais sobre a saúde mental e trocar experiências com os demais, a fim de se conectarem com as respectivas vivências.

A LISAM tem empreendido assiduamente projetos e práticas para os ligantes, mediante a produção de estratégias que otimizem a disseminação de conhecimentos para o público geral, assim como a obtenção de profusas experiências, por meio da participação ativa dos membros. Por intermédio das vivências práticas em passagens, o estudante passa a se reconhecer no papel de receptor, o que permite maior abertura para aprender mais, repassar conhecimentos adquiridos e sanar questões.

Características da Liga Interdisciplinar em Saúde Mental (LISAM).

A LISAM foi fundada em 2017, tendo como início das atividades a seleção de membros e das práticas de extensão em 2018. É regida por princípios éticos, morais e democráticos, de acordo com estatuto legal, interessada no conhecimento das relações entre pessoas, processos de adoecimento psíquico e promoção da saúde mental, em especial as implicações biológicas, psíquicas, sociais e econômicas (OLIVEIRA et al., 2019).

Nesse sentido, o estatuto da Liga atua como ponto norteador para o desenvolvimento de atividades que proporcionem a concepção e aquisição de conhecimento científico. Logo, em um dos objetivos gerais regidos no ícone B, dispõe-se a contribuição da Liga na formação profissional do estudante de forma geral durante a passagem deste. A LISAM participa

ativamente da vida dos ligantes, providenciando aprendizado qualificado por intermédio do ensino. Para isso, a Liga utiliza metodologias ativas através de cursos, seminários, treinamentos, entre outras, as quais possibilitam promover atualizações e potencializar discussões a respeito de saúde mental (ESTATUTO, 2017).

Além disso, de acordo com o parágrafo 3, item C, a Liga busca “proporcionar experiências individuais e coletivas, através de vivências com as equipes de saúde mental do município de Sobral e quando necessário nos municípios da Região Norte do Estado do Ceará”. Com isso, a LISAM amplifica seu panorama, a partir da multidisciplinaridade, ao propiciar que os membros participem das equipes multiprofissionais em diversas pesquisas, estudos e atividades de promoção à saúde mental, gerando maior integração e atuando fortemente nas estratégias de cuidado (ESTATUTO, 2017).

Experiências vivenciadas pelos integrantes da LISAM

Em análise ampla, os participantes relataram as contribuições da Liga nas vidas acadêmicas e nos aprendizados sobre a saúde mental com os encontros e ciclos teóricos ministrados por profissionais. Referiram ainda, como as extensões foram significativas para aprofundamento de habilidades assistenciais no âmbito da saúde mental.

Mediante a avaliação criteriosa das respostas, surgiram categorias de análise, constituídas pelo encontro de pontos em comum entre as falas. Relatam-se as categorias consideradas de maior relevância para o cumprimento do que se propôs no objetivo deste relato: potência das ligas acadêmicas no processo de formação; articulação dos três eixos do tripé universitário; desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais; e empasses e limitações do projeto.

Potência das ligas acadêmicas no processo de formação

De acordo com Carvalho (2018), as Ligas Acadêmicas (LA) assumem papel de destaque na formação dos estudantes, tendo em vista que estas detêm variadas estratégias de ensino para motivar o processo de formação e favorecer a aprendizagem. Nisso, contribuem diretamente para que os estudantes desenvolvam habilidades, autonomia e senso de trabalho em equipe para abordarem os mais diversos temas, trabalhando ativamente o ensino, a pesquisa e a extensão.

A fim de verificar a percepção dos estudantes sobre os aspectos benéficos dessas instituições estudantis, destacam-se as falas dos participantes deste estudo acerca das potencialidades das ligas acadêmicas.

A expertise profissional é consolidada também a partir das experiências extensionistas. Ser ligante nos torna capazes para atuação profissional. (L2T0)

As ligas têm grande importância para o currículo, assim como na formação acadêmica e profissional do enfermeiro, atuando como complemento ao que é visto durante a graduação. (L8T2)

De extrema importância para construção de uma vida acadêmica mais sólida, para o fortalecimento do conhecimento. (L3T3)

Os discursos revelaram as grandes competências que as ligas acadêmicas possuem no processo de formação de um profissional mais completo e capacitado para atuar junto à sociedade e, para além disso, possuem papel decisivo no aprofundamento dos conhecimentos ofertados em sala, favorecendo aprendizado acentuado e completo na área com a qual o estudante possui afinidade.

Acrescenta-se que a formação dos profissionais da área da saúde passa pelo grande desafio de ser construída de modo integrado e contextualizado, articulando teoria e prática, em que o discente tem a oportunidade de aprender diretamente nas mais diversas realidades espalhadas pelo país. Deste modo, é essencial que as instituições de ensino superior insiram, cada vez mais precocemente, os acadêmicos na assistência. Neste sentido, as ligas apresentam grande papel na oportunização de formação integrada e articulada com o universo existente extramuros (CAVALCANTE, 2018).

No contexto da LISAM, os acadêmicos são inseridos na rede de atenção psicossocial do município de Sobral-Ceará, atuando nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), na casa de acolhimento a pessoas que lutam contra o câncer e dentro da própria universidade, desenvolvendo projetos como o Caixa de Pandora, que objetiva realizar encontros com os universitários de todos os cursos da universidade que a Liga se insere e, através deles, promover momentos de relaxamento e promoção à saúde desse público tão afetado pelas extensas cobranças, muitas vezes, autodirigidas. Os participantes revelaram a atuação das ligas nessa questão, conforme segue.

A Liga Acadêmica proporciona uma variedade de oportunidades e experiências que permitirão uma maior atuação do acadêmico na área da liga que faz parte. É por meio

da liga que o estudante entrará em contato maior com a sociedade, por meio da extensão, promovendo saúde... (L4T3)

As Ligas Acadêmicas nos proporcionam abrir olhar e nos aproximar de assuntos específicos, através dos campos de extensão, conseguimos ter contato com um serviço de saúde e os profissionais, e assim tendo uma aproximação com o serviço para atuar futuramente. (L4T2)

Muitos mencionaram a importância da extensão como experiência profissional que oportuniza crescimento acadêmico. As extensões são propriamente práticas de vivências em meio à sociedade, em que os ligantes, sob orientação dos preceptores, têm a oportunidade de desenvolver o cuidado em saúde mental das mais diversas formas, trabalhando de forma integrada ao serviço.

Articulação entre os três eixos do tripé universitário: extensão, ensino e pesquisa

A Liga contribuiu para um aprofundamento maior na área atuante, pois todos os eixos são centrados na temática, então, o que é visto no eixo de ensino, é trabalhado na extensão e contextualizado na pesquisa. (L2T3)

[...] O modo como o tripé acadêmico funciona também é muito importante, só dessa forma podemos atuar de forma segura, já com experiência e conhecimento. (L2T2)

[...] Atuar em uma liga é de extrema importância, afinal, aprofundamos nossos estudos e obtemos experiências dentro de uma área que temos interesse ou afinidade e ainda temos a oportunidade de contribuir [...] com a comunidade. (L8T3)

A análise criteriosa das respostas evidenciou como os acadêmicos julgaram de vital importância a execução de ações nos três eixos do tripé universitário para formação. A tríade universitária tem papel central nas ligas acadêmicas, para isso, as ligas têm traçados claramente ideais em cada eixo dessa tríade. No eixo estudo, busca repassar o conteúdo teórico e prático de forma sistemática, complementando a aprendizagem e motivando a busca constante de novas informações entre os ligantes; no eixo pesquisa, intenta-se construir e desenvolver a investigação de fenômenos, observando causas e consequências para construção de conhecimento; e, no eixo extensão, objetiva-se inter-relacionar as atividades universitárias e a sociedade, por meio de projetos planejados, com base em demandas da população, contribuindo para disseminação de saberes e cumprindo o compromisso social (YEA-HUEY YANG et al., 2019).

Na LISAM, os três eixos caminham lado a lado, são ofertados ciclos teóricos semanais, ministrados por profissionais de respaldo em cada tema. São trabalhados temas como abordagens grupais, cuidando do cuidador, espiritualidade no contexto da saúde mental e entre outros. Munidos de conhecimento científico, os ligantes são inseridos nos serviços onde exercem as atividades de extensão e estimulados a desenvolverem conhecimento científico.

Ressalta-se que nos eixos, o mais enfatizado pelos participantes é a extensão universitária, executada pela atuação direta dos discentes junto à sociedade, apresenta-se como possibilidade viável para dar suporte e ajudar nas demandas que emergem da comunidade (OLIVEIRA; DE ANDRADE; LIMA, 2020). A discussão sobre a necessidade de incluir as atividades extensionistas na grade curricular dos cursos já perdura por muitos anos, muito se fala sobre a importância de ofertar esse tipo de experiência e de creditá-la no currículo acadêmico. Hoje muitas universidades possuem disciplinas mistas onde a prática é aliada a teoria e, como supracitado, assim se oferece a oportunidade de uma aprendizagem muito mais completa. (SOUSA, 2019). Dessa forma, a extensão é um produto direto do que é contextualizado e construído no ensino e na pesquisa. Com as falas, evidenciou-se como o trabalho integrado desses eixos propicia grande segurança aos discentes no momento em que se necessita que exerçam na prática daquilo que se idealiza como excelência em cuidado e promoção à saúde mental.

Para além disso, muitos ressaltaram a importância que a produção científica dentro da Liga possui, por oportunizar, desde os primórdios da graduação, contato com o modelo de escrita científica e construir aprendizado significativo que auxilia a muitos na construção e apresentação de trabalhos de conclusão de curso. Ao fazer uso da extensão, com apoio do ensino ofertado, os discentes são capazes de identificar lacunas no processo de cuidar e, pela Liga, são estimulados a produzir conteúdo científico que explicita as causas e as possíveis saídas para esse fenômeno, seja a partir de revisão da literatura científica, ou mesmo pela coleta de dados direta com a população.

Por fim, os participantes enfatizaram o potencial transformador e inspirador que a Liga possui quando proporciona a expansão de conhecimentos acerca do tema que se propõe a abordar. As temáticas variadas abordadas pelos ciclos teóricos proporcionam proximidade com o assunto, despertando o interesse em aprofundar-se na área. Por esse eixo, norteiam-se as ações dos estudantes junto à sociedade, bem como as produções acadêmicas, embasando, assim, as ações com base em conhecimentos científicos de qualidade.

A indissociabilidade do tripé universitário é um princípio orientador da qualidade da produção universitária, a qual convoca docentes e discentes à articulação de saberes: o saber da experiência, o saber do conhecimento e o saber pedagógico. É essa conexão, extremamente valorizada dentro da Liga, que proporciona relação transformadora entre universidade e sociedade (CHESANI et al., 2017).

Desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais

Aprendi a ser mais empática, a propor remodelações nas rotinas das famílias de pessoas com TEA e a desenvolver uma escuta qualificada. (L2T0)

[...] aprendi a valorizar mais a vida, em viver cada momento da melhor forma possível e sempre fazer o meu melhor. [...] a Liga foi um divisor de águas na minha vida pessoal e profissional, não tem preço que pague todo esse aprendizado. (L4T0)

[...] os aprendizados mais significativos foram perceber a importância da empatia, do olhar diferenciado ao indivíduo que está passando por um momento difícil e em como é importante sair da bolha em que você vive para, então, conseguir enxergar e ajudar, de alguma maneira, no sofrimento de alguém. (L7T2)

O modelo de atenção à saúde mental no Brasil sofreu diversas transformações, antes da reforma psiquiátrica, tratar era excluir e asilar, negligenciando a autonomia do adoecido e excluindo-o completamente do convívio social. A remodelação dessa forma de fazer cuidado em saúde mental exigiu dos profissionais amadurecimento e desenvolvimento de habilidades que visassem humanização. O indivíduo deixou de ser visto apenas como a patologia que carrega e passou a ser encarado como ser completo que necessita da inclusão social (SANTOS, 2019). Apesar desse processo ter iniciado por volta dos anos de 1970, a reformulação da assistência persiste até hoje, sendo suscitado, dia após dia, a formação de novos profissionais que desenvolvam atividades laborais pautadas não somente em conhecimentos científicos, como também nos ideais da humanização.

Ao serem inseridos nesse contexto, muitos discentes relataram como o contato com as populações, em especial as populações de risco, podem ser grandes catalisadores para profunda transformação também nos ideais humanos. Diante da sociedade aprendem a importância e desenvolvem sentimentos como empatia e resiliência.

Definida no dicionário como “Forma de identificação intelectual ou afetiva de um sujeito com uma pessoa, uma ideia ou uma coisa” (EMPATIA, 2021), a empatia é a principal responsável pela sensibilidade necessária à assistência, propiciando ao cuidador melhor compreensão das dores e angústias que pacientes e familiares sofrem, favorecendo atenção à saúde muito mais centrada nas reais necessidades do cliente.

Outrossim, a resiliência pode ser compreendida como a capacidade de recomeçar e se recuperar de adversidades (RESILIÊNCIA, 2021). O processo de cuidado em saúde mental nem sempre se apresenta como caminho retilíneo, muitas vezes vínculos são quebrados ou um paciente que se mostrava aberto ao tratamento, passa a não mais aceitá-lo. Ao referir trabalhar a resiliência, compreende-se que os acadêmicos aprenderam algo que levarão onde quer que sejam inseridos, a capacidade de não desistir, mesmo frente às adversidades.

Dessa forma, as habilidades desenvolvidas pela LISAM podem perdurar por toda a vida, e se reforça o importante papel que as ligas desempenham, ao possibilitar a formação de profissionais com os ideais da humanização enraizados e, assim, contribuir para que, dia após dia, os pacientes acometidos por psicopatologias tenham acesso a um atendimento com respeito, valorização de interesses e, principalmente, da dignidade humana.

Impasses e limitações do projeto

Para além dos aspectos benéficos ao processo de formação, os participantes relataram algumas limitações do projeto, a principal delas foi a pausa forçada das atividades, em virtude da pandemia da COVID-19, conforme exposto.

Uma limitação muito específica desse ano é sem dúvidas o ensino a distância que não possibilitou a extensão de forma presencial, mas a LISAM conseguiu se adaptar de forma muito inteligente. (L3T3)

A única limitação da LISAM, para mim, foi apenas não ter trabalhado com os outros acadêmicos de forma presencial, mas, ao mesmo tempo em que isso foi uma limitação, também foi o pontapé inicial para darmos início a um lindo projeto. (L5T3)

É de domínio público o conhecimento de que a crise global causada pela pandemia da COVID-19 exigia medidas urgentes do poder público para conter a disseminação do vírus, a principal medida tomada foi o isolamento social, assim ocorreu o fechamento das instituições de ensino e a cessação imediata de ações de extensão (CEARÁ, 2020).

A LISAM não pôde esquivar-se desses impactos e precisou reinventar-se, alçando voo em um território novo: o mundo virtual. Assim, passou a usar das redes sociais para ofertar conteúdos de qualidade, promover a saúde mental, através de *posts*, vídeos, *podcasts*, lives e eventos virtuais.

Em consonância com todos os fatores benéficos provenientes da interação direta com a população para o aprendizado, ressaltados neste trabalho, é inegável que as ações de extensão desenvolvidas em meio remoto diminuem profundamente os benefícios da extensão e se

constituem, assim, atualmente, como principal obstáculo para o desenvolvimento dessa aprendizagem integrada, tão idealizada pela LISAM.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saúde mental se constitui como objeto de estudo tão amplo quanto complexo, estando sempre cercada de mitos e estigmas. A sociedade tende a questionar tudo o que não se apresenta como sinais físicos, obrigando aos acometidos a tornar o adoecimento mental oculto. Na universidade, escolher estudar e atuar na área da saúde mental é lançar-se em um universo novo e em constante transformação.

Nesse contexto, infere-se, por este relato, que participar de uma liga acadêmica é importante para processo de formação acadêmica, pois gera oportunidades efetivas de aprendizagem. Evidenciou-se, também, que as práticas de extensão têm papel fundamental nesse contexto, sendo benéficas tanto para os estudantes que oferecem os serviços quanto para a sociedade que os recebe.

Percebe-se, por fim, a singularidade do processo de aprendizagem dentro das ligas, fruto da perfeita consonância entre ações dos três eixos do tripé universitário e capaz de, para além de fornecer a oportunidade de crescimento técnico e científico, contribuir para formação de profissionais mais humanos e capacitados para promover o cuidado, a partir de uma ótica biopsicossocial, e abster-se, assim, de considerar como problemática somente a patologia médica que o paciente apresenta.

Mediante as considerações apresentadas neste trabalho, não se pode encerrá-lo de outro modo, senão incentivando discentes e docentes a reconhecerem o potencial que as ligas possuem e, diante delas, ampliarem ou passarem a executar ações nesses projetos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação-PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 2014.

CAVALCANTE, A. S. P. **Ligas acadêmicas no ensino superior da área da saúde: potencialidades e fragilidades**. 2018. 189 f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Família) - Campus de Sobral, Universidade Federal do Ceará, Sobral, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/k7qRfT6dmKPXk4Rx49TVBQw/?lang=pt>>. Acesso em: 16 nov. 2021.

CEARÁ. **Decreto Nº 33510 DE 16/03/2020**. Decreta situação de emergência em saúde e dispõe sobre medidas para enfrentamento e contenção da infecção humana pelo novo coronavírus. Fortaleza: Palácio da Abolição. 2020. Disponível em: <<https://www.ceara.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/DECRETO-N%C2%BA33.510-de-16-de-mar%C3%A7o-de-2020.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2021.

CHESANI, F. H. et al. A indissociabilidade entre a extensão, o ensino e a pesquisa: o tripé universitário. **Revista Conexão UFPG**, v. 13 n. 3, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/9646>>. Acesso em: 16 nov. 2021.

DE CARVALHO E ARAÚJO, C. R. et al. Contribuição das ligas acadêmicas para formação em enfermagem. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 6. p. 137-142. 2019. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2802>>. Acesso em: 12 jul. 2021.

DE CARVALHO E ARAÚJO, C. R. et al. **A liga que deu liga: vivências no contexto da saúde da família**. Sobral: Edições UVA. 2021. E-book. Disponível em: <http://www.uvanet.br/edicoes_uva/gera_xml.php?arquivo=liga_que_deu_liga>. Acesso em: 12 jul. 2021.

DE CARVALHO E ARAÚJO, C. R. et al. Contribuição das Ligas Acadêmicas para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Revista Tendências da Enfermagem Profissional**, v. 10, n. 3, p. 3-8, 2018. Disponível em: <<http://www.coren-ce.org.br/wp-content/uploads/2019/11/Contribui%C3%A7%C3%A3o-das-Ligas->

[Acad%C3%AAs-para-o-processo-ensino-aprendizagem-na-gradua%C3%A7%C3%A3o-em-enfermagem.pdf](#)>. Acesso em: 13 jul. 2021.

DE OLIVEIRA, A. N. et al. A atividade extensionista e sua importância na formação acadêmica e profissional de discentes: relatos de experiências. Avaliação: Processos e Políticas – v. 03. Campina Grande: Realize Editora, 2020. p. 19-33. Ebook. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/65184>>. Acesso em: 12 jul. 2021.

EMPATIA. IN: Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. 2008-2021. Disponível em:<<https://dicionario.priberam.org/empatia>>. Acesso em: 16 nov. 2021.

ESTATUTO DA LIGA INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE MENTAL (LISAM).

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, Ceará, 2017.

KOGLIN, T.; KOGLIN, J. C. A importância da extensão nas universidades brasileiras e a transição do reconhecimento ao descaso. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 10, n. 2, p. 71-78, 7 jun. 2019. Disponível em:<<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/10658>>. Acesso em: 12 jul. 2021.

KUHN, C. E. S.; DE SIQUEIRA, F. R. P. S.; GOMES, A. C. F. Extensão universitária e desenvolvimento do pensamento crítico de estudantes de engenharia de minas e geologia. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 3, p. e3283730. 2019. Disponível em:<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/730>>. Acesso em: 12 jul. 2021.

MINAYO, M. C.S. (Org.) O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8ed. São Paulo (SP): Hucitec-Abrasco, 2007.

OLIVEIRA, E. N.; DE ANDRADE. C. S. G.; LIMA, L. M. C. A liga interdisciplinar em saúde mental e suas contribuições em tempos de COVID-19. **Doxa: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, v. 22, n. 2, p. 410-423. jun/dez 2020. Disponível em:<<https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/14171/10124>>. Acesso em: 12 jul. 2021.

OLIVEIRA, E. N. et al. Liga interdisciplinar em saúde mental: trilhando caminhos para a promoção em saúde. **Saúde em Redes**. v. 8, n 3, p.5, 2019. Disponível em:<<http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/2435>>. Acesso em: 04 dez. 2021

RESILIÊNCIA, *IN*: Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. 2008-2021. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/resili%C3%Aancia>>. Acesso em: 16 nov. 2021.

SANTOS, A. B. Escuta qualificada como ferramenta de humanização do cuidado em saúde mental na Atenção Básica. **APS EM REVISTA**, v. 1, n. 2, p. 170–179, 2019. DOI: <https://doi.org/10.14295/aps.v1i2.23>. Disponível em: <<https://apsemrevista.org/aps/article/view/23>>. Acesso em: 16 nov. 2021.

SILVA, R. M. G. da; CAMPANI, A.; NEGREIROS, J. G. Contribuição da extensão para uma docência universitária inovadora: um estudo a partir do programa de ligas da enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 15, n. esp2, p. 1615–1628, 2020. DOI: 10.21723/riaee.v15iesp2.13835. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/13835>>. Acesso em: 12 jul. 2021.

SOUSA, A. I. Inserção da extensão universitária nos currículos dos cursos de graduação: a experiência da UFRJ. Experiência. *Revista Científica de Extensão*, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 20–26, 2020. DOI: 10.5902/2447115156938. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/experiencia/article/view/56938>. Acesso em: 21 abr. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ - UVA. **Resolução 03/2021 - CEPE**. Dispõe sobre o credenciamento e funcionamento das ligas acadêmicas constituídas no âmbito da Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral: Campus Betânia. Disponível em: <http://www.uvanet.br/documentos/resolucao_1836fa06de75c32309baffc14b6ac742.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - UFJF. **Instrutivo para elaboração de relato de experiência Estágio em Nutrição em Saúde Coletiva**. 2020. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/nutricao/v/files/2016/03/Orienta%C3%A7%C3%B5es-Elabora%C3%A7%C3%A3o-de-Relato-de-Experi%C3%Aancia.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2021

YEA-HUEY YANG, G. et al. Liga de Anatomia Aplicada (LAA): as múltiplas perspectivas sobre participar de uma liga acadêmica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 1, p. 80-86. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/GyyP7rwpZpCN94xLRykYpVB/?format=pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2021.